

# DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DE CANDIDATURA

Defender o Futuro - Lista Candidata à Representação dos Estudantes no Conselho Geral da Universidade do Minho

A Lista **Defender o Futuro**, encabeçada pelo estudante André Francisco Soares Carvalho Alves Teixeira, apresenta-se a estas Eleições dos Representantes dos Estudantes no Conselho Geral da Universidade do Minho para o **biénio 2021/2023** num momento de enormes desafios para o Ensino Superior. A crise pandémica que atualmente nos assola coloca **múltiplos entraves económicos, sociais, pedagógicos e sanitários** à experiência académica plena que desejamos para os estudantes da nossa Universidade, e a crise económica e social que se seguirá e que marcará inevitavelmente o biénio será um obstáculo para a evolução e defesa do carácter universal do Ensino Superior enquanto formador de cidadãos, especialmente tendo em conta o desinvestimento crónico a que o setor tem sido sujeito. Estando **cientes destes desafios**, mas conscientes de que é nos momentos de maior dificuldade que o **debate e a intervenção dos estudantes deve ter maior destaque na vida e governação** das nossas academias, os estudantes que compõem esta lista vêm por este meio propor-se como representantes dos estudantes num órgão que muita influência tem nos futuros da comunidade estudantil, mas que por vezes se apresenta demasiadamente opaco e distante dela para cumprir adequadamente o seu papel.

Apresentando-se como um **conjunto plural de estudantes**, com representantes dos vários ciclos de estudo e unidades orgânicas, experiências variadas de associativismo e representação estudantil, e um programa sólido e preparado para dar resposta às exigências do período, esta Lista apresenta assim os seguintes **princípios basilares** que guiarão a sua intervenção pública e a sua ação em sede de Conselho Geral:

- A crença num **Ensino Superior universal e gratuito** como objetivo último e finalístico de qualquer posição de intervenção da representação estudantil, nunca alheando o sentido de compromisso e cooperação institucional;
- A **oposição ao atual Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior**, que tem proporcionado um desinvestimento no Ensino Superior e a diminuição da intervenção estudantil nas tomadas de decisão e órgãos de governo;
- A necessidade de **resposta urgente à crise habitacional**, atualmente o maior entrave económico à frequência continuada do Ensino Superior para grandes quantidades de estudantes, sem solução à vista;
- A urgência da **construção de novas residências universitárias e da requalificação e reparação** das residenciais existentes, de modo a assegurar que os estudantes

deslocados e bolsheiros tenham condições adequadas de habitação no seu percurso académico, sem a atual cobertura de camas inaceitável;

- Uma **política de Ensino Superior focada nos Estudantes**, que os tenha no centro das suas preocupações e decisões, focada na melhoria de condições e métodos de ensino, proporcionando e encorajando uma maior intervenção dos estudantes na construção de uma Academia melhor;
- Uma **posição crítica em relação ao regime fundacional da Universidade do Minho** no período da sua reavaliação, reconhecendo que a realidade prometida e a materializada são muito diferentes, abrindo a discussão sobre a questão à comunidade estudantil e colocando como possibilidade real a reversão do regime;
- A **diminuição das propinas de Mestrado, Doutoramento e de Estudantes Internacionais**, que apesar de justificadamente diferentes se encontram absurdamente elevadas para as condições económicas de muitos alunos, sendo impeditivas para muitos que necessitam dos graus para a construção do seu futuro;
- A **eliminação de todas as taxas, emolumentos e requisitos pecuniários** para acesso a serviços da Universidade e das suas Unidades, sendo irrazoável a cobrança por documentos e materiais necessários para acesso a cadeiras, informação ou candidaturas, principalmente no caso de estes serem digitais ou obrigatórios;
- A procura de uma **Universidade verdadeiramente livre** de discriminações negativas, preconceitos e pressões de qualquer espécie, que renega ativamente a xenofobia, racismo, misoginia, entre outros, onde o foco estará sempre na formação cívica e intelectual das novas gerações de cidadãos e cidadãs;
- O **respeito mútuo entre todos os setores da comunidade académica**, assegurando que alunos, docentes e pessoal não docente vêem os restantes membros da comunidade como dignos e respeitáveis independentemente da situação, assim como do género, orientação sexual, orientação política, nacionalidade, língua, etnia, área profissional, situação financeira, ;
- O encorajamento da **envolvência dos Estudantes nas estruturas**, assegurando que os estudantes são capazes de intervir na vida académica e de que as suas estruturas e entidades representativas são transparentes, acessíveis e democráticas, garantindo mais oportunidades de auscultação e criando proximidade;
- O **urgente alargamento da Ação Social**, aumentando o valor e número das bolsas e programas de ação direta destinados a estudantes, e assegurando a manutenção e aumento das iniciativas de ação indireta por parte da Academia e dos seus Serviços;
- A **intransigente defesa dos Direitos Fundamentais** de toda a comunidade, e da integridade, individualidade e privacidade dos estudantes face a iniciativas que possam violar estes direitos em nome do medo, conforto ou acessibilidade;

- A urgente **valorização dos serviços de apoio à Saúde Mental**, de forma a promover maiores informações e condições de acesso aos mesmos, normalizando a sua procura e acesso, uma vez que a saúde mental é a base do bem-estar geral;
- Uma maior atenção aos **Estudantes Internacionais** e aos seus males, procurando o aumento de representatividade nas atividades académicas e inclusão dos seus membros, fator que atualmente é dissonante à percentagem dos mesmos no quadro de estudantes da Universidade do Minho;
- A **atenção ativa às necessidades dos estudantes com deficiências ou necessidades** educativas específicas, assegurando que a frequência do Ensino Superior não está vedada a nenhum aluno por motivos alheios à sua vontade ou trabalho;
- A **reflexão sobre o futuro dos métodos pedagógicos**, que deverão ser um foco e não uma preocupação secundária da população docente, procurando inovar e adaptar o ensino às necessidades do amanhã sem deixar de parte aquilo que o valoriza e que torna o Ensino da Academia verdadeiramente Superior;
- **Apoio à atividade de investigadores de ciclos superiores**, no que toca às suas condições de trabalho, investigação, acompanhamento e orientação, assim como na sua integração no mercado após o término dos seus estudos superiores;
- A **manutenção, reparação e investimento nas Infraestruturas e Equipamentos** da Universidade, sem os quais é impossível realizar atividades pedagógicas, procurando evitar ausências que representem quebras de confiança para com a comunidade;

Estes princípios que nos guiam só terão real impacto na vida dos milhares de Estudantes da Universidade do Minho com propostas específicas e concretas que os cumpram, através da ação dos órgãos de governo da Academia. Assim, e comprometendo-se a Lista com os princípios propostos, apresentamo-nos a esta eleição na esperança de que da nossa contribuição para a discussão e debate possa advir algum efeito positivo para os estudantes da Academia, independentemente dos resultados da mesma, que através de cada ação individual consigamos juntos criar um futuro melhor.

Pela Defesa do Futuro da Academia, por estudantes, para estudantes.

**Os Estudantes da Lista Defender o Futuro**

**10 de fevereiro de 2021**